

# CAPELA DE SÃO PEDRO da UFRGS

PESQUISA  
HISTÓRICA E  
RESTAURAÇÃO  
2025

## CRÉDITOS

---

Copyright © 2025  
por Setor de Patrimônio Histórico/SUINFRA

**Pesquisa Histórica - textos**  
Diego Speggiorin Devincenzi  
Gabriel Giacomazzi

**Restauração - textos**  
Arq. Renata Manara Tonioli

**Diagramação**  
Marcelo Aguiar Coelho de Souza

**Fotografia**  
César Bastos De Mattos Vieira  
Fabrício Mendonça Fernandes

**Equipe SPH**  
Arq. Ana Lúcia Richter Dreyer  
Arq. Camila Mokwa Zanini  
Arq. Renata Manara Tonioli

**Bolsistas SPH**  
Fabrício Mendonça Fernandes  
Gilsiane de Abreu Moraes

ISBN 978-65-5973-478-8

---

Setor de Patrimônio Histórico/ SUINFRA  
Rua Sarmento Leite, 320, sala 203  
UFRGS - Campus Centro  
patrimoniohistorico@sph.ufrgs.br  
(51) 33084500/1197





## CAPELA DE SÃO PEDRO

# APRESENTAÇÃO

A Capela de São Pedro, conhecida carinhosamente como Capelinha pela comunidade, é o mais antigo patrimônio edificado pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Construído em 1893, o templo foi adquirido junto com a chamada Fazenda Evangelina em 1960 para a expansão das atividades práticas da então Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFRGS. Segundo relatos, um acordo verbal entre a Universidade e os antigos proprietários das terras – Ruy Porto da Silva Jardim e Daisy Knesse da Silva Jardim – assegurou a permanência da Capelinha, que viria a se tornar elemento constituinte da espiritualidade e do dia-a-dia dos estudantes, docentes e alunos da Estação Experimental Agronômica

(EEA) da UFRGS.

Os dois estudos reunidos neste documento foram redigidos em distintos momentos de consideração da relevância patrimonial histórico-cultural da edificação, e constituem parte do atual esforço em [re]descobrir e perpetuar sua história; revelam, igualmente, as distintas possibilidades teórico-metodológicas que podem convergir para a reconstituição da existência centenária da Capelinha em diferentes temporalidades.

O primeiro estudo foi realizado pelo historiador Diego Devincenzi no ano de 2013, cujos méritos evidentes residem não apenas em ser a primeira asserção da Capela de São Pedro em perspectiva histórica, mas por fazê-lo conjugando algumas das evidências

documentais disponíveis no acervo do Setor de Patrimônio Histórico (SPH) da UFRGS, majoritariamente pertinentes ao período de aquisição da “Fazenda Evangelina” pela UFRGS, com o empreendimento de seis entrevistas de História Oral – realizadas com testemunhas do processo de implementação da EEA nos anos 1960. Nesse sentido, depoimentos como os de Otto Kohler e Joaquim Borges, ex-docentes da Faculdade de Agronomia da UFRGS, adicionam a dimensão subjetiva da experiência à reconstituição histórica daquele espaço, de modo que a documentação “oficial” e burocrática não poderia informar. O resultado é um panorama vivo da continuidade da Capela de São Pedro e de sua importância para a comunidade.

O segundo estudo, de autoria do historiador Gabriel Giacomazzi, foi empreendido uma década após o primeiro, e – talvez devido à natureza da própria documentação –, lançou um olhar inquiridor sobre um passado mais distante, tomando por problema a história da família que erigiu a Capelinha. Por meio de uma pesquisa documental-arquivística profunda em recursos como a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e os acervos judiciais do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), foi possível aceder a uma narrativa menos romantizada a respeito da família Ferreira Porto – com implicações diretas na nobreza da Corte do Império do Brasil, e marcada pelo recurso extensivo à mão-de-obra escrava. Para além de genealogias tradicionais, a pesquisa em questão busca dar nome às pessoas ora escravizadas no território que viria a se tornar, pouco mais de meio século depois, a Estação Experimental Agronômica da UFRGS.



# ÍNDICE

CAPELA DE SÃO PEDRO: PESQUISA HISTÓRICA (2013)	08
---------------------------------------------------	----

A CAPELA DE SÃO PEDRO, A 'FAZENDA DA CRIA' E A FAMÍLIA FERREIRA PORTO (c. 1830-1960)	21
--------------------------------------------------------------------------------------------	----

CAPELA DE SÃO PEDRO: PROJETO DE RESTAURAÇÃO	36
------------------------------------------------	----

FICHA TÉCNICA	50
---------------	----

RELAÇÃO DE DOADORES	51
---------------------	----

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	57
-----------------------	----











# CAPELA DE SÃO PEDRO: PESQUISA HISTÓRICA (2013)<sup>1</sup>

**DIEGO SPEGGIORIN DEVINCENZI**

*DOCTOR EM HISTÓRIA – UFRGS*

## INTRODUÇÃO

A Igreja Católica está presente no Brasil há mais de cinco séculos. Fixada na memória e no cotidiano coletivo, essa instituição faz parte de nossa formação sócio-histórica, relacionando-se diretamente com a comunidade, criando identidades, laços de pertencimento e códigos culturais. Assim, as representações dela forjaram emblemas na vida da Colônia, um universo existencial marcado pela religião hoje representado por um patrimônio cultural próprio do povo brasileiro, material e imaterial: as festas populares, as crenças, as construções religiosas.

Tal foi a influência do catolicismo na configuração da colônia portuguesa que Hoornaert[2] o visualiza não apenas como uma extensão da Igreja Romana, mas como algo original, com um modo próprio em sua mistura de costumes. Esse imaginário religioso se manifesta, entre outras formas, através das inúmeras igrejas e

capelas espalhadas por nosso território. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui um desses espaços vinculados ao sagrado.

Especificamente, a chamada Capela de São Pedro, localizada na Estação Experimental Agronômica da UFRGS (EEA), órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia, no município de Eldorado do Sul. Trata-se de um bem edificado que possui importância sócio-histórica e cultural não só no âmbito universitário, mas em toda a comunidade.

---

[1] [Nota do editor] Pesquisa histórica elaborada durante o início do processo de restauro da Capela de São Pedro, em 2013. O texto original foi enriquecido, para esta edição, com imagens do Acervo Documental do SPH.

[2] HOORNAERT, Eduardo. Formação do Catolicismo Brasileiro (1550-1800). Petrópolis: Vozes, 1977, p. 246-247.

## **HISTÓRIA E AMBIÊNCIA: O MUNICÍPIO E A PROPRIEDADE**

A área que corresponde atualmente ao município de Eldorado do Sul surgiu na segunda metade do século XIX como um ponto de parada obrigatória de tropeiros e para comércio bovino formado por pequenos povoados, sendo o principal deles o de Pedras Brancas. Gradualmente, foram surgindo charqueadas com a presença da mão-de-obra escrava e do peão campeiro. Progressivamente, esses locais passaram a ser fracionados em chácaras e lotes menores e vendidos para fins de moradia que iniciaram também a cultura do arroz. Em 1926, a área vinculou-se à Guaíba, município recém-criado.[3]

O crescimento populacional nessa região foi intenso na década de 1970 e início da década de 1980. Após anos de reivindicações, lideranças de seis distritos de Guaíba – Medianeira, Sans Souci, Bom Retiro, Guaíba Country Club, Vila Itaí e Cidade Verde, iniciaram um movimento emancipacionista, culminando com a criação do município de Eldorado do Sul, em oito de junho de 1988.

O nome escolhido para a região emancipada é de origem espanhola e significa “Terra do Ouro”, país imaginário que se dizia existir na América Meridional, lugar pródigo em prazeres naturais e riquezas. Em 2013, o município completou 25 anos e conta hoje com cerca de 33 mil habitantes. No setor primário, destaca-se o cultivo do arroz e a pecuária, além da produção de hortigranjeiros. Dispondo de uma área de 510 km<sup>2</sup>, localiza-se a 12 km de Porto Alegre, capital do Estado do

Rio Grande do Sul.[4]

Em 1960, uma área de 1.550 ha (ainda pertencente à Guaíba) foi incorporada à UFRGS, como resultado dos esforços e entendimentos dos antigos proprietários, da Reitoria e dos professores da Faculdade de Agronomia. A gleba tratava-se da Fazenda Evangelina, pertencente ao casal formado pelo engenheiro Ruy Porto da Silva Jardim e sua esposa, Daisy Knesse da Silva Jardim. Ruy havia herdado a propriedade de seus pais, Mario Silva Jardim (carioca, superintendente da Atlantic Brasil, empresa do ramo petrolífero) e Maria Evangelina Ferreira Porto, que possuía, por tradição familiar, terras na região. Iniciava-se assim a história da Estação Experimental Agrônômica, concebida para desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão da referida Faculdade, principalmente relacionadas ao setor agropecuário.

---

[3] SEABRA, Fernando. Diagnóstico sócio-econômico do município de Guaíba: uma aplicação da teoria de crescimento regional. Porto Alegre: UFRGS, 1982. p. 12.

[4] Eldorado do Sul – Infográfico - Portal Cidade (IBGE). Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=&codmun=430676&search=rio-grande-do-sul%7Celdorado-do-sul%7Cinfograficos:-historico>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

A Estação conta com mais de 11.204 m<sup>2</sup> de área construída que compreende, entre outros prédios, moradias funcionais, galpões para máquinas, oficina mecânica, posto de lavagem e lubrificação, cozinha e refeitório, além de um polo de pós-colheita de grãos com capacidade de armazenamento para 50 toneladas. Há espaço para culturas anuais, horticultura e fruticultura, extensas áreas de criação bovina e uma área de 150 ha destinada à preservação do bioma da Depressão Central do RS, sendo uma das poucas áreas em que ele ainda não foi degradado pelo homem.[5]

Na escritura de desapropriação da estância para a Universidade, consta a indicação da existência da Capela entre as estruturas ali montadas: **“Esta área de terras está situada entre os marcos Kilômetros trinta e oito (38) e quarenta e dois (42) da já referida rodovia federal, no quinto distrito do município de Guaíba, neste Estado. Dentro dessa área existem várias benfeitorias, como sejam: sede da Fazenda; igreja de construção de material, com capela e sacristia. Galpões, depósitos e garage.”**[6]

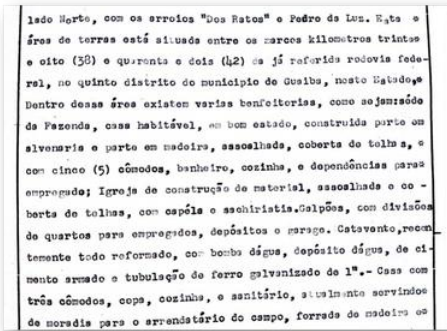
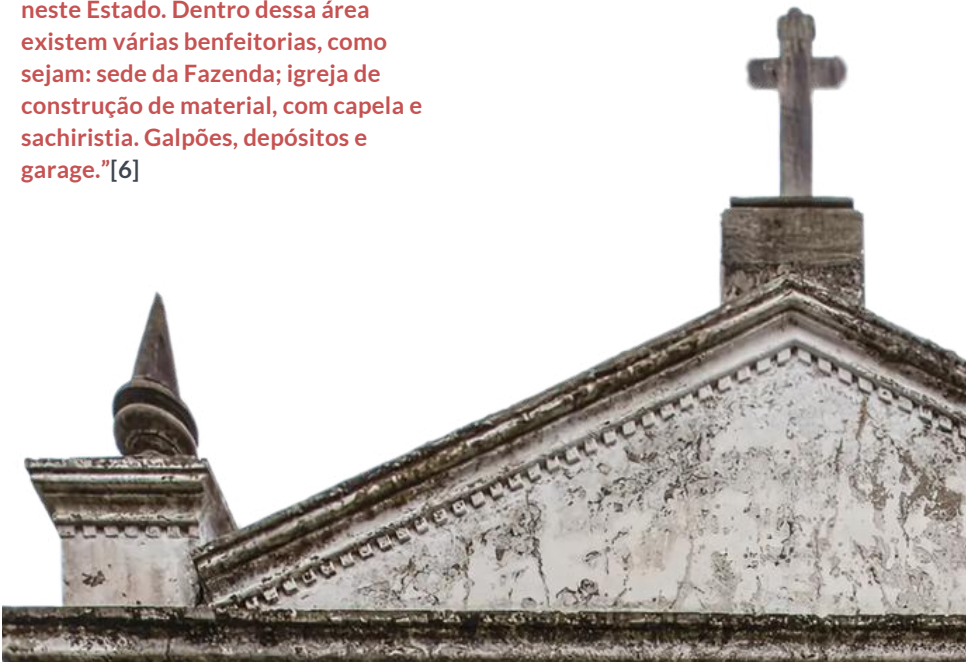


Figura 1 - Detalhe da Escritura Pública de Compra e Venda da "Fazenda Evangelina", 14 set. 1959. Acervo Documental SPH.

[5] SELBACH, Pedro. "A pesquisa na Faculdade de Agronomia da UFRGS". In: Rumos da Pesquisa: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS, 1998, p. 195-196.

[6] Escritura de Desapropriação - Fazenda Evangelina. 3º Cartório de Notas de Porto Alegre. Livro de Contratos n. 264-b, Folha 19. 1960.





Estação Experimental  
Agronômica - EEA...

Armazém

290

Rod. Osvaldo Aranha

## HISTÓRIA E AMBIÊNCIA: O MUNICÍPIO E A PROPRIEDADE

A Capela de São Pedro, também conhecida afetuosamente como “Capelinha” entre a comunidade, revela-se de maneira imponente no ambiente da Estação Agronômica, marcado por áreas verdes de pastagens e plantações. Construída em 1893, o templo completou em 2013, portanto, 120 anos. Segundo depoimentos, ele funcionava como palco de eventos e cerimônias religiosas não apenas destinadas a família Porto Jardim, mas a moradores próximos.[7]

De acordo com Seibt,[8] a presença de tais edificações em comunidades rurais é algo constante por todo o território nacional, servindo como estrutura

---

[7] KOLLER, Otto. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [set. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro. O professor participou dos primórdios da estruturação da Estação Experimental e comentou que essa informação era corrente na época, a partir de conversas que foram realizadas com os antigos proprietários da Fazenda Evangelina.

[8] SEIBT, Cezar Luís. Educação, Finitude e Autocompreensão. Belém: EDUFPA, 2008, p. 252.

de fomento de ações religiosas católicas em locais por vezes afastados dos grandes centros urbanos e sem um contato com paróquias e um maior número de agentes da Igreja. Assim, ressalta-se a importância das capelas para a comunidade. São espaços que se encontram difundidos entre diversos grupos, processando um conjunto de práticas e representações vinculado ao sagrado. Assim, é dever dos pesquisadores compreender seus amplos significados perante o corpo social.

Na colonização latino-americana em geral, a construção de igrejas e capelas tornou-se a marca de conquista em dimensões nunca antes alcançadas na história do cristianismo. Desde a época colonial, foram surgindo para atender às práticas religiosas, como assistir a missa aos domingos e dias santos, promover o sepultamento no interior da igreja para o repouso da alma e realizar o culto da imagem de invocação religiosa dos fiéis. Essas edificações representavam uma concretização dos primeiros povoadores e das comunidades, além de se constituírem em símbolo do poder espiritual aliado ao poder temporal. Inclusive passaram também a determinar a organização urbana: não raro, eram concluídos esses templos e posteriormente os edifícios públicos.[9]

As capelas e igrejas coloniais distribuídas ao longo da região sulina, marcada por grandes campos abertos, integram a paisagem, avivam a memória histórica e constituem parte significativa de seu patrimônio cultural.

Dessa forma, apesar da participação da comunidade eclesial em Porto Alegre e em outras grandes cidades do estado na difusão do catolicismo no Rio Grande do Sul, é fundamental ressaltar que a comunidade das pessoas seculares (leigos), contribuíram enormemente para tais fins, principalmente em localidades rurais onde estruturaram espaços religiosos - como foi o caso da família Ferreira Porto, responsável pela construção da Capela de São Pedro no século XIX.

O templo é formado por uma nave única, num volume principal, associada a um volume lateral, mais baixo na composição e que corresponde à sacristia. Os volumes possuem acessos externos independentes e conectam-se internamente através de uma porta. É possível associar o prédio a uma arquitetura vernacular, em que se empregam materiais e recursos do próprio ambiente em que ele é construído, apresentando assim um caráter local ou regional.[10]

---

[9] HOORNAERT, Eduardo. Op. cit., p. 250.

[10] TEIXEIRA, Cláudia Mudado. Considerações sobre a arquitetura vernácula. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, PUC-Minas, v. 15, n. 17, 2008, p. 29.

A edificação apresenta simplicidade arquitetônica, sem rebuscamentos decorativos. A fachada principal, no volume da nave, é constituída apenas por uma porta de madeira, arrematada por um conjunto de vitrais que filtram a luz através de um mosaico colorido, e por um par de óculos redondos, também compostos de vitrais, localizados acima da área de ingresso. O acabamento superior é realizado através de um frontão triangular e sem adornos com uma cruz em trevo no topo, cujos círculos interseccionados representam a Santíssima Trindade Católica, além de pináculos nas extremidades da fachada.

O interior é igualmente sóbrio, e o ambiente da nave é composto por um altar e um conjunto de quatro genuflexórios de madeira, além de dois brasões nas cores amarelo, vermelho e azul e com a figura de um elmo - que representariam a família portuguesa Ferreira Porto, donos iniciais da Fazenda. Interessante notar, nesse contexto, um terceiro brasão, menor que os outros, localizado em uma das laterais da Capela, talhado em madeira, sem maiores adornos e cores, onde consta as iniciais “F, P, J”. Não se sabe a data exata de confecção dele, mas provavelmente o “F e J” estão associados aos “Ferreira Porto”. Quanto a “J”, talvez ele esteja associado à família Jardim, ligada ao marido da herdeira, Mario da Silva Jardim. Assim, o objeto poderia simbolizar a união entre os núcleos familiares.[11]

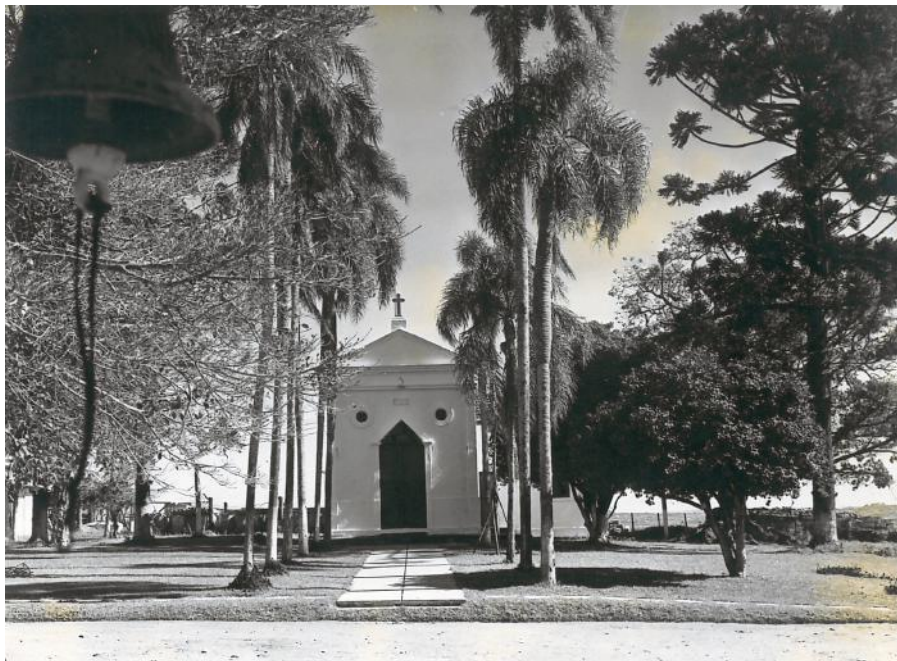


Figura 2 - Brasão externo da família Ferreira Porto/Jobim (ou Jardim), em cujo quadrante inferior direito é possível visualizar as iniciais “F”, “P”, “J”. SPH/UFRGS, 2013-2014.

Ainda sobre os materiais encontrados, no altar consta uma escultura de São Pedro, guardião do Céu e padroeiro da Capela, além da Virgem Maria, entre outras figuras femininas ainda não identificadas. Quanto à sacristia, no momento de nossa análise, estava vazia. Outro elemento simbólico interessante é, no plano exterior ao templo, a presença de um passeio linear ladeado por um eixo duplo de palmeiras (seis em cada lateral) que conduz até a entrada da edificação, plantadas em momento anterior à da compra da Fazenda pela Universidade. As árvores, segundo depoimentos dos antigos servidores da EAA, representariam os 12 apóstolos de Jesus Cristo.[12]

[11] [N. do E.] Concorrem duas hipóteses. Caso os brasões sejam contemporâneos à construção da Capelinha (1893), é mais provável que o “J” simbolize a família Jobim, da linhagem materna de Pedro de Jobim Ferreira Porto (m. 1900). Na possibilidade de serem acréscimos posteriores, contudo, o “J” pode também representar a família Jardim.

[12] Ver, entre outros depoimentos aqui referidos: BISSANI, Carlos. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [ago. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.



Em relação à sua preservação, a Capelinha era mantida arejada e limpa internamente por funcionários da própria Estação. Por vezes, permanecia ali uma caixa de coleta, cujos valores seriam destinados a essas tarefas. Durante a década de 1980, ela sofreu pequenas intervenções, como a troca de algumas tábuas do piso interno, que estavam deterioradas, além de uma nova pintura.[13]

---

[13] BORGES, Joaquim. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [ago. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a Capela de São Pedro é referenciada como um espaço vinculado ao sagrado e de grande importância sócio-histórica e cultural, presente no imaginário coletivo não só da Universidade, mas de toda a comunidade. Isso pode ser percebido por diversos motivos:

- Sua análise é uma forma de produzir conhecimento sobre a história das antigas estâncias e os costumes culturais religiosos no século XIX, em especial o papel das capelas rurais em determinadas comunidades; o estudo de feições artísticas, estéticas e arquitetônicas; a formação histórica dos municípios de Guaíba e Eldorado do Sul a partir da pesquisa de seus bens edificados, entre outras temáticas;



- Das estruturas pertencentes à antiga Fazenda, apenas a Capela permaneceu, todo o resto foi reconstruído com o passar do tempo. Segundo depoimento, houve um acordo entre os antigos proprietários e a administração da UFRGS para que, mesmo com a venda, o templo permanecesse em boas condições de funcionamento.[14] E, como consta nos relatórios administrativos da Universidade, os proprietários, inclusive, seriam tão ligados afetivamente à estância (e provavelmente à Capela, que nunca teriam deixado de frequentar), que as negociações foram extensas e difíceis ao longo de 1959-1960; [15]
- Ela pode ser considerada a edificação mais antiga de nosso patrimônio universitário, datada de 1893. Em termos de comparação, a próxima construção, o prédio da Escola de Engenharia, só foi finalizado em 1900;
- A Capela faz parte do cotidiano dos funcionários, estudantes e professores da Faculdade: servia para organizar o turno dos funcionários, através de seu sino, que soava em horários de almoço e à tarde, marcando o final do turno de trabalho. Também está presente no imaginário deles, principalmente os mais antigos, integrando histórias curiosas e pitorescas sobre fantasmas que rondariam o seu entorno, bem como a de possíveis tesouros enterrados na área;[16]
- Além de local de reza individual, ela Capela sediava cerimônias religiosas, as quais se destacam missas no Dia de São Pedro (29 de junho), na Páscoa e no Natal. Nessas ocasiões, ocorridas principalmente entre as décadas de 1960 e 70, párocos de Arroio dos Ratos (localidade próxima), em especial o padre Ervino Lothar Sulzbach, realizavam essas celebrações, além de estudantes vinculados a grupos de jovens da Igreja Católica que promoveram eventos em seu interior;[17]
- Ao menos três casamentos foram realizados na Capela: dos professores da Faculdade de Agronomia Gilmar A.B. Marodin (1988), Aldo Merotto Júnior (2001) e Marcia Trein, filha do professor Carlos Trein (2003). Os docentes destacaram o desejo de vincular esse momento especial à Capelinha, pela relação de respeito, afeição e identificação construída ao longo de suas trajetórias.

---

[14] KOLLER, Otto. Op. cit.

[15] Relatório do Reitorado do prof. Elyseu Paglioli. (1952-1964). Porto Alegre: UFRGS, 1978, p. 298-299.

[16] JACQUES, Aino (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [set. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauo da Capela de São Pedro.

[17] TREIN, Carlos (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [ago. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauo da Capela de São Pedro.

- A Capela de São Pedro também é uma referência para a comunidade através de visitas que fazem parte do projeto de Educação Patrimonial intitulado “Recantos de Eldorado do Sul”, lançado nas comemorações dos 18 anos do município em destaque, em 2006. A atividade contempla um roteiro em que são apresentados aos participantes os principais pontos turísticos da região, incluindo o Assentamento Padre Josino, o Distrito do Bom Retiro e a Estação Agronômica. Assim, grupos de alunos advindos das mais diversas escolas da cidade visitam a Capelinha, considerada um dos mais antigos bens edificados locais (tanto de Guaíba, que englobava toda a área a partir de 1926, quanto de Eldorado do Sul, que se emancipou em 1988). A mediação da visita é feita por um professor do curso de Agronomia da UFRGS.

Assim, é possível afirmar que a Capela, um espaço vinculado ao sagrado, possui grande importância sócio-histórica e cultural, não apenas para a UFRGS, mas para toda a comunidade. Restaurá-la, mais do que mantê-la disponível cumprindo suas funcionalidades, é promover a difusão dos laços de pertencimento dos indivíduos em relação a ela. Tal processo é fundamental, pois abre a possibilidade que, a partir do momento em que o homem se sinta

representado em relação ao seu patrimônio, passe a “cuidar” e “preservar” não apenas aquele bem específico, mas tudo aquilo que o cerca, participando como um agente ativo em prol do desenvolvimento social.



## REFERÊNCIAS

BISSANI, Carlos. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [ago. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.

BORGES, Joaquim. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [ago. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.

Eldorado do Sul - Infográfico - Portal Cidade (IBGE). Disponível em: <http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=&codmun=430676&searh=rio-grande-do-sul%7Celdorado-do-sul%7Cinfograficos:-historico>, acesso em 04/06/2013.

Escritura de Desapropriação - Fazenda Evangelina. 3º Cartório de Notas de Porto Alegre. Livro de Contratos n. 264-b, Folha 19. 1960.

HOORNAERT, Eduardo. Formação do Catolicismo Brasileiro (1550-1800). Petrópolis: Vozes, 1977.

JACQUES, Aino. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [set. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.

KOLLER, Otto. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [set. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.  
Relatório do Reitorado do prof. Elyseu Paglioli. (1952-1964). Porto Alegre: UFRGS, 1978.

SEABRA, Fernando. Diagnóstico sócio-econômico do município de Guaíba: uma aplicação da teoria de crescimento regional. Porto Alegre: UFRGS, 1982.

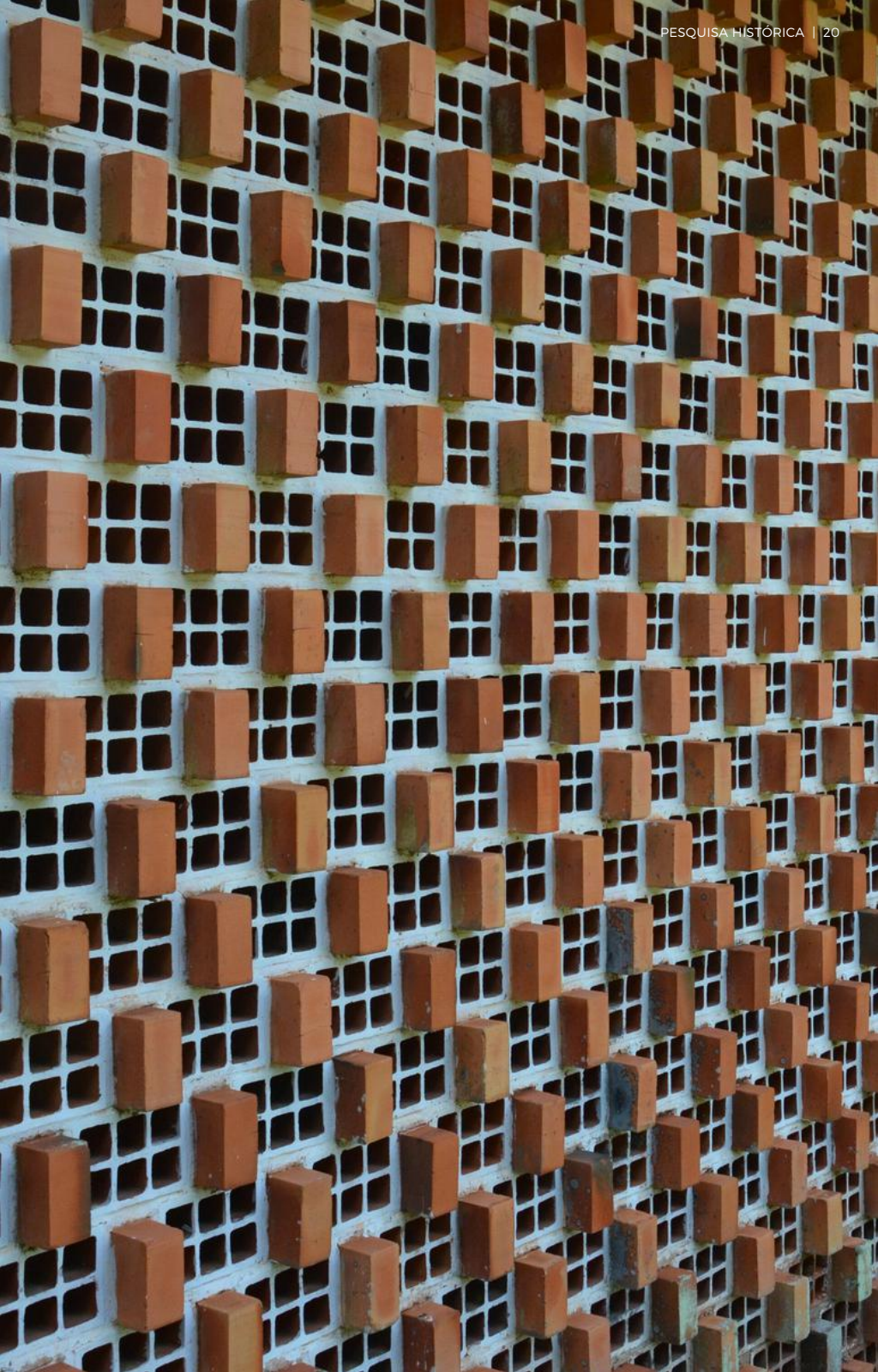
SEIBT, Cezar Luís. Educação, Finitude e Autocompreensão. Belém: EDUFPA, 2008.

SELBACH, Pedro. A pesquisa na Faculdade de Agronomia da UFRGS. In: Rumos da Pesquisa: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS, 1998. p. 195-198.

TEIXEIRA, Cláudia Mudado. Considerações sobre a arquitetura vernácula. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. Belo Horizonte, Puc-Minas, v. 15, n. 17, 2008, p. 29-45.

TREIN, Carlos. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [ago. 2013]. Entrevistador: Diego Speggorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.







## A CAPELA DE SÃO PEDRO, A ‘FAZENDA DA CRIA’ E A FAMÍLIA FERREIRA PORTO (C. 1830-1960)

**GABRIEL GIACOMAZZI**

*HISTORIADOR (0000470/RS), MESTRE EM HISTÓRIA (UFRGS)*

### INTRODUÇÃO

Antes da ocupação colonial luso-espanhola, o Brasil meridional era terra indígena. As evidências arqueológicas apontam para a presença dos povos originários, na região Sul, entre 12.000–5.000 anos Antes do Presente. Tais povos viriam a constituir, com o passar dos milênios, os conhecidos grupos étnicos dos minuanos, charruas e, majoritariamente, guaranis que habitavam a porção centro-nordeste do atual Rio Grande do Sul quando da chegada dos europeus.[18]

A partir da primeira metade do século XVIII, com a relativamente tardia colonização da região, as terras a oeste do Lago Guaíba foram objeto da exploração portuguesa – mediante a eliminação dos povos originários e a distribuição das terras devolutas a sesmeiros indicados pela Coroa de Portugal, em lotes de 1.300 hectares.[19] A exploração do gado vacum, impulsionada pelo ciclo aurífero das Minas Gerais, sobreviveu a este e constituiu o

mercado exportador do charque gaúcho entre os séculos XVIII-XIX. Destarte, a pecuária e a agricultura constituíram-se como base da economia local desde o período colonial.[20]

Em dado momento entre o final do século XVIII e início do XIX, as terras ligeiramente a noroeste do então Distrito de Pedras Brancas – originado da sesmaria concedida a Antônio Ferreira Leitão, em 1793, [21] e que viria a se tornar o Município de Guaíba – tornaram-se propriedade da abastada família Ferreira Porto, fortemente ligada ao Rio de Janeiro, capital do Vice-Reino do Brasil e futura Corte Imperial.

---

[18] Copé et al., 2013; Prous, 2007.

[19] Pesavento, 2014.

[20] Kühn, 2004.

[21] IBGE Cidades, s.d.

A partir de 1834, e com maior frequência a partir de 1837, o Diário do Rio de Janeiro registra a entrada regular, na Capital do Império, de carregamentos de quase 6 mil arrobas (c. 78 toneladas) de “carne seca, couros, chifres, sebo e licores” em nome de José Ferreira Porto (ou, por vezes, de seus irmãos Francisco, Manuel e José), geralmente expedidos a partir de Rio Grande – e possivelmente produzidos em suas estâncias de charque – veja-se, por exemplo, a imagem abaixo.

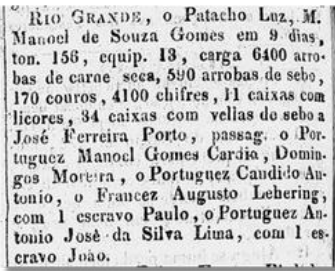


FIGURA 3 - DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 17 DE MARÇO DE 1834. ANUNCIA A CHEGADA A PARTIR DO PORTO DE RIO GRANDE, DENTRO DE NOVE DIAS, DE UMA CARGA DE “6400 ARROBAS DE CARNE SECA, 590 ARROBAS DE SEBO, 170 COUROS, 4100 CHIFRES, 11 CAIXAS COM LICORES, 34 CAIXAS COM VELLAS DE SEBO A JOSÉ FERREIRA PORTO”.  
HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL.

Outros informes se relacionam a cargas oriundas de Montevidéu, o que demonstra que Ferreira Porto mantinha negócios com os saladeros (charqueadores) da Banda Oriental, mesmo após o início da Guerra dos Farrapos.[22] Era, em síntese, um “legalista” do Império.[23] José Ferreira Porto se tornaria, afinal, veador do Imperador D. Pedro II – uma posição cerimonial de sua Corte – e entusiasta da criação de equinos; a ele é atribuída a importação do primeiro cavalo da raça puro-sangue inglesa.[24]

Também possuía estâncias em Rio Pardo, onde dezoito escravizados campeiravam 18 mil cabeças de gado. [25] Foi naquela estância em que o chamado “Sr. Portinho” recebeu o próprio monarca e o Conde d’Eu, dentre outras autoridades, quando se deslocaram ao Rio Grande do Sul, em 1865, em função das primeiras batalhas da Guerra da Tríplice Aliança. O Conde d’Eu, em sua Viagem Militar ao Rio Grande do Sul, explica a função daquele latifúndio: **“Estas enormes propriedades são inteiramente applicadas à criação de gado bovino e cavallar, mas sobretudo o primeiro, que se transforma em carne sêca e em couros, para a exportação”**. [26]

Em 1885, a viúva de José Ferreira Porto, Eugênia Marcondes Jobim, receberia novamente a visita do Conde d’Eu, acompanhado da Princesa Isabel.

[22] Diário do Rio de Janeiro, 18 jun. 1838: “DITO [Montevideo], patacho nacional Bella União, de 181 tons., prop. José Ferreira Porto e comp.: carregou 384 rolos de fumo, 377 sacas de arroz, 16 fardos de algodão, 1,500 alqueires de sal”.

[23] Convém recordar que a disparidade tributária entre o charque gaúcho e aquele produzido pelos saladeros platinos foi um dos principais argumentos farroupilhas na guerra de 1835-1845 (Pesavento, 2014, pp. 37-40).

[24] Pereira, Mazo & Lyra, 2010, p. 662.

[25] Sobre a questão das estâncias charqueadoras de Rio Pardo no século XIX, ver a instigante pesquisa de Bruna Vieira Spenner (2013).

[26] Conde d’Eu, 1936, p. 50-51.

Com o falecimento do patriarca em 1881, suas propriedades (inclusive grande número de negros escravizados – note-se que os charqueadores foram um dos estamentos econômicos mais resistentes à abolição)[27] foram repartidas entre seus muitos descendentes.[28] Dentre eles, as terras da chamada “Fazenda Rincão da Cria” (futura Fazenda Evangelina) passaram ao controle do tenente-coronel Pedro Jobim Ferreira Porto (m. 1900), fundador do Hipódromo Porto-Alegrense (1880)[29] e, como seu pai, fortemente envolvido na pecuária esportiva: o jornal A Federação anunciava, com pompas, que a tourada de 20 de setembro de 1891, a ser realizada no “Campo da Redenção” contaria com animais “[e]scolhidos a capicho [sic] na acreditada fazenda de propriedade do digno cavalheiro Pedro Jobim Ferreira Porto” (ver Figura 5, na sequência).[30]

Este fato produz um curioso cruzamento histórico diacrônico entre as histórias da Fazenda Evangelina e da UFRGS; pois seria no chamado Campo da Redenção que seria erigido, ainda na última década do século XIX, o edifício da Escola de Engenharia de Porto Alegre[31] – um dos embriões da futura Universidade de Porto Alegre e, posteriormente, a UFRGS.[32] Ademais, a Escola de Engenharia comportaria, em 1899, o primeiro curso de Agronomia da futura Universidade do Rio Grande do Sul, por iniciativa do então Presidente do Estado, Júlio de Castilhos.[33] Os entrelaçamentos entre estas espacialidades que, décadas mais tarde, se veriam

reunidas na forma da aquisição das terras dos Ferreira Porto em prol da Faculdade de Agronomia e Veterinária (FAV), parecem deveras significativos.

---

[27] Ver o clássico trabalho de Fernando Henrique Cardoso (2003 [1963]).

[28] O inventário post-mortem de José Ferreira Porto, preparado em 1882, foi parcialmente analisado por Spenner (2013).

[29] Pereira, Mazo & Lyra, 2010.

[30] A Federação, 19 set. 1891. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

[31] Tonioli & Souza, 2023, p. 11.

[32] Federalizada em 1950.

[33] FACULDADE de Agronomia da UFRGS. Histórico. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/fagro/joomla/index.php/a-faculdade/historico>>. Acesso em: 09 out. 2024.





# Praça de Touros

CAMPO DA REDEMPÇÃO

Grande corrida tauromachica

Domingo, 20 de setembro

às 4 horas da tarde

2.ª RECITA

DA QUADRILHA HESPAÑHOLA

Dirigida pelo afamado bandarilheiro

## ANASTASIO MATEO

(El gordo de San Fernando)

Correr-se-ão 6 bravissimos

# TOUROS

E 1 TERNEIRO

Escolhidos a capicho, na acreditada fazenda de propriedade do digno cavalheiro Pedro Jobim Ferreira Porto.

Achando-se restabelecido de sua grave enfermidade, tomará parte saliente n'esta corrida o artista Arana.

PREÇOS :

Camarotes com 5 entradas . . . . .	12\$000
Bancada de sombra . . . . .	2\$000
" " sol . . . . .	1\$000
Crianças até 8 annos, sombra . . . . .	1\$000
" " " " sol . . . . .	\$500

O secretario e representante da empresa,

**Oliveira Thé**

N. B.—Vide o programma distribuido.

FIGURA 4 - EM 19/09/1891, O JORNAL A FEDERAÇÃO ANUNCIA: GRANDE CORRIDA COM "6 BRAVISSIMOS TOUROS E 1 TERNEIRO, ESCOLHIDOS A CAPICHO, NA ACREDITADA FAZENDA DE PROPRIEDADE DO DIGNO CAVALHEIRO PEDRO JOBIM FERREIRA PORTO".

Porém, o mais significativo cruzamento histórico, por demais inquietante – conquanto necessário a fim de que não se caia nas armadilhas da história institucional, isentando-se do compromisso em evidenciar as injustiças históricas que ainda permeiam a sociedade brasileira –, diz respeito ao fato consequente de que a antiga “Fazenda da Cria”, hoje pertencente à UFRGS, já foi uma charqueada escravista. Não seria justo destacar apenas os nomes e sobrenomes daqueles que, na condição de cidadãos ditos “ilustres” de Porto Alegre[34] (e das futuras Guaíba e Eldorado do Sul), enriqueceram às custas da mão-de-obra negra escravizada. A Estação Experimental Agronômica (EEA) da UFRGS ocupa um espaço de grande relevância histórica – e não apenas devido à Capelinha.

O inventário de bens do “Seu Portinho”, elaborado a partir de 1882, consta atualmente do acervo do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERs) – mais especificamente no Acervo Judicial da Comarca de Porto Alegre,

processo nº 2236. Uma consulta a seus dois grossos volumes de documentação, majoritariamente inédita, revelou não apenas os nomes das pessoas escravizadas em suas terras, mas também informações esparsas acerca de suas idades, ocupações e preços; com efeito, foram avaliadas pelos inventariantes ao lado de reses, ovelhas e carroças como propriedade privada.

O fólio 12r do referido inventário (Figura 6, abaixo) nos informa que, quando da morte do patriarca, nove escravizados trabalhavam na Fazenda da Cria: **“Manuel Hygino, Tiburcio, Modesto, João Henrique, Boaventura, João Bonifacio, Lourenço, Manoel Ignacio, Luiza”**. A mesma relação de “bens” nos revela que José Ferreira Porto, fortemente ligado à Corte no Rio de Janeiro, pouco permanecia na propriedade supracitada

---

[34] A Rua Veador Porto, no bairro Partenon em Porto Alegre, é nomeada em homenagem a José Ferreira Porto.

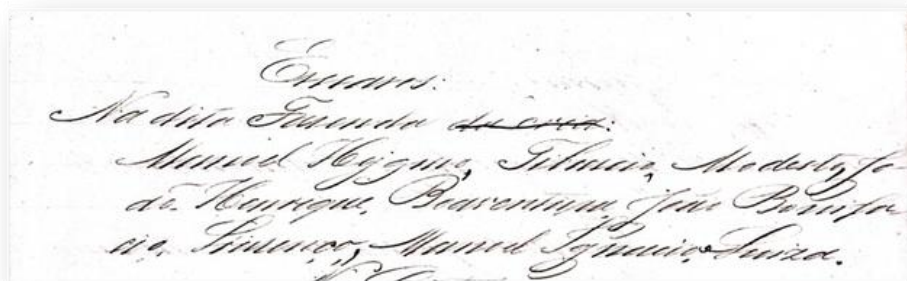


FIGURA 5 - LISTAGEM DE ESCRAVIZADOS NA FAZENDA DA CRIA, 1882. APERS, ACERVO JUDICIAL, COMARCA DE PORTO ALEGRE, PROC. 2236 (INVENTÁRIO DE JOSÉ FERREIRA PORTO)



– a qual, a julgar pelo próprio nome, tinha aspecto meramente funcional em relação à grande estância do veador em Rio Pardo, avaliada em cerca de 538:000\$000 (538 contos de réis)[35], equivalentes a aproximados R\$ 13.000.000,00 (13 milhões de reais) na cotação atual. Em 1882, as benfeitorias da Fazenda da Cria são resumidas a apenas uma “casa de atafona”[36] e uma “dita de família com capataz” (fl. 12v) – possivelmente, o capitão-do-mato responsável de facto por manter a operação da charqueada. O chamado Auto de Avaliação da Fazenda juntado ao inventário, assinado por André Bello, Cypriano Nunes, Francisco de Paula da Silva Rangel e Bernardo Dias de Castro, acrescenta: “tudo em máu [sic] estado” (fl. 131r), determinando o valor da casa-grande em 600\$000 (600 mil-réis). Naturalmente, os supracitados avaliadores emitiram cotações em relação a todas as propriedades de José Ferreira Porto – inclusos neste rol seus escravizados, cada qual acompanhado de um preço de mercado. Chama nossa atenção a avaliação do pequeno Boaventura, de meros nove anos de idade. A ele, é estipulado o valor de 800\$000 (800 mil-réis), o mais alto dentre os nove da Fazenda da Cria (fl. 133v). Um documento anterior, de 1880, assim descreve o infante escravizado: **“Boaventura, do sexo masculino, cor preta, idade dez anos, filho de Eva (fallecida), com aptidão para o trabalho, do serviço doméstico e matriculado com o numero quatro mil nove centos e onse de matricula e oito da relação apresentada”** (ver figura 7).

FIGURA 6 - THEOR DA MATRICULA DOS ESCRAVOS DE JOSÉ FERREIRA PORTO. PORTO ALEGRE, 20 JAN. 1880. FLS. 152R-154V DO INVENTÁRIO (APERS, ACERVO JUDICIAL, COMARCA DE PORTO ALEGRE, PROC. N° 2263).

Como mencionado anteriormente, Pedro de Jobim Ferreira Porto foi o herdeiro direto do quinhão correspondente à Fazenda da Cria. Foi no período em que a estância esteve sob sua responsabilidade que ocorreu a edificação, em 1893, da Capela de São Pedro – testemunho concreto da importância conferida ao catolicismo no meio rural brasileiro desde o período colonial.[37] Dentre as “benfeitorias” cuja construção era tradicionalmente esperada de um sesmeiro, estava o templo religioso; a capela cumpria função simbólica sociocultural inerente à paisagem rural de tradição portuguesa. A “Capelinha” de São Pedro foi erigida, provavelmente, a fim de espelhar a existência atestada de uma Capela na chamada Fazenda Pederneiras, e de consagrar os meios de devoção, poder e tradição familiar a todos que habitavam e vivenciavam a propriedade.

[35] Spenner, 2013, p. 111.

[36] Um depósito de maquinário e instrumentos ligados à indústria campeira e charqueadora.

[37] Devincenzi, 2013.

Com o falecimento de Pedro Jobim Ferreira Porto (1900), as propriedades ficaram sob a direção da viúva, Maria Evangelina Fernandes Porto – também detentora de terrenos no bairro Partenon, em Porto Alegre, onde consta logradouro com seu nome.[38]

Uma de suas filhas, também chamada Evangelina, casou-se com Mário da Silva Jardim (1886-1935), expoente diretor da petrolífera *Atlantic Refining Co. of Brazil*, e a família se estabeleceu no Rio de Janeiro, sede da empresa e origem dos Ferreira Porto. Em 1932, foi feito o inventário das propriedades, e a distribuição de quinhões da “Fazenda da Cria” entre os herdeiros de Pedro Jobim Ferreira Porto: José Fernandes Porto, Pedro Jobim Ferreira Porto Filho, Noemy Porto de Garza e Aldape, Manoel Antônio Brum e Evangelina Porto da Silva Jardim.[39] Esta última recebeu a propriedade que viria a ser adquirida, três décadas depois, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

– iniciaram o processo de venda da propriedade à UFRGS, com intermediação de Elyseu Paglioli (reitor da UFRGS entre 1952-1964) e de uma comissão do curso de Agronomia composta pelos professores Geraldo Velozo Nunes Vieira, Moisés Westphalen e Cícero Menezes de Moraes.[41]

[38] Fontes, 2007, p. 43.

[39] MEDIÇÃO e divisão da Fazenda da Cria. Relatório. 23 fls. 15 set. 1932. Acervo Documental SPH.

[40] EVANGELINA Porto da Silva Jardim (1º aniversário). Correio da Manhã, Rio de Janeiro, p. 10, 12 out. 1958. Disponível em: <[https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842\\_06&pagfis=97477](https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pagfis=97477)>. Acesso em: 21 ago. 2024.

[41] Moraes, Westphalen & Vieira, 1959.

**Limites e confrontações dos quinhões.**

Quinhão de D. Evangelina Porto da Silva Jardim:  
Ao Norte com os arroios Ratos e Pedro da Luz ao Sul com José Fernandes Porto, por uma linha de Leste para Oeste, ligando o Mãe Anna ao Pedro da Luz, a Leste com a sanga Mãe Anna e a Oeste com o arroio Pedro da Luz.

FIGURA 7 - DELIMITAÇÃO DO QUINHÃO DE EVANGELINA PORTO DA SILVA JARDIM: “AO NORTE COM OS ARROIOS RATOS E PEDRO DA LUZ AO SUL COM JOSÉ FERNANDES PORTO, POR UMA LINHA DE LESTE PARA OESTE, LIGANDO O MÃE ANNA AO PEDRO DA LUZ, A LESTE COM A SANGA MÃE ANNA E A OESTE COM O ARROIO PEDRO DA LUZ”. 1932.

Com o falecimento de Evangelina Porto da Silva Jardim, em 1957,[40] os herdeiros da agora chamada “Fazenda Evangelina” – os irmãos Ruy Porto da Silva Jardim e Lya Jardim Saldanha da Gama



Figura 8 - Logo da Fazenda Evangelina, conforme constante na correspondência de Ruy Porto da Silva Jardim. Acervo Documental do SPH.

Em 1960, a aquisição da Fazenda Evangelina foi efetuada pela importância de Cr\$ 17.856.300,00 (dezesete milhões, oitocentos e cinquenta e seis mil e trezentos cruzeiros),[42] e as terras foram desapropriadas para a construção da sede da nova Faculdade de Agronomia da UFRGS, prevista para ser dissociada do curso de Veterinária (o que só ocorre em 1970).[43] Ainda em nome da Faculdade de Agronomia e Veterinária, portanto, a Fazenda Evangelina veio a se tornar a Estação Experimental Agronômica (EEA) da UFRGS, construída entre 1963 e 1967.

Conta-se[44] que, a pedido de Ruy Porto da Silva Jardim e sua esposa, Daisy Knesse da Silva Jardim, a Capela de São Pedro foi preservada; tal pedido não consta dos contratos de compra e venda, subsistindo apenas na memória das testemunhas do processo de aquisição da Fazenda Evangelina pela UFRGS. Fato é que a Capelinha foi incorporada ao patrimônio universitário, constituindo-se em elemento constitutivo da realidade espacial e espiritual do dia-da-dia do curso de Agronomia da UFRGS – como atestam os relatos

mencionados no estudo que abre o presente volume. As décadas posteriores a 1960, portanto, veriam a continuidade da original destinação da Capela de São Pedro, mediante a celebração de missas e, em três ocasiões, casamentos de pessoas cujas trajetórias de vida se entrelaçaram à Estação Experimental Agronômica.

---

[42] ESCRITURA pública de desapropriação da Fazenda Evangelina de Ruy Porto da Silva Jardim e Daisy Knesse da Silva Jardim em benefício da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cópia em preto-e-branco. Registro: 3º Tabelionato de Porto Alegre, livro 3-M, fl. 187, nº 11.856. 3 jun. 1960. Acervo Documental SPH.

[43] Desde 1934, com o surgimento da Universidade de Porto Alegre, ambos cursos estavam organizados sob a Faculdade de Agronomia e Veterinária (FAV). A Congregação da FAV aprovou, em 23 de dezembro de 1957, a dissociação entre os cursos de Agronomia e Veterinária, com chancela do Conselho Universitário (parecer 101/59, de 13 nov. 1959); contudo, isto só se efetuiu em 1970, após a Reforma Universitária. Ver a carta de Outubrinho Corrêa, Diretor da FAV, ao Vice-Reitor Pery Pinto Diniz da Silva, 19 out. 1961. Acervo do SPH, 111, Arm. 3, Cx. Agronomia. Ver também o relato de história oral de Otto Koller (2013).

[44] Koller, 2013.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1960

Presado Dr. Cicero:

Cumprindo m/promessa, venho informar que despachei hontem, pela "Cruzeiro do Sul" - como encomenda - diretamente a domicilio, consignada a V.S., dois volumes, contendo plantas da "Fazenda da Cria" e caderneta de campo e planilhas de medição da referida Fazenda.

Junto á presente a m/correspondencia com a "Mina do Arroio dos Ratos", tratando de força eletrica.

Quanto ao s/problema de agua, devo informal-o que ja ha anos, a referida Mina pesquisou carvão n'aquela aerea. Em certo ponto, abriu um poço de pesquisa e encontrou muita agua. Não encontrou, todavia, nenhum veio de carvão, digno de ser explorado. - Não sei bem o local do tal poço; no entretanto, os engenheiros da Mina certamente lhe poderao informar. Conhece bem aquela zona, um antigo funcionario da Mina, n/amigo, de nome Luiz Gago.

Ja enviei, ao Prof. Dr. Paglioli, muitos documentos historicos, relacionados com os antigos proprietarios d'aquelas terras, membros da Familia Porto.

Ja transmiti s/recado a m/irmã, tendo o Spr. Mesquita me dito, em seguida, que iria ao Sul e que desde ja iria providenciar as certidões negativas.

Aqui continuo ao s/dispôr.

Valho-me da oportunidade para, mais uma vez, reiterar a V.S. e Exma. Familia, os m/protestos de elevado apreço e subida consideração.

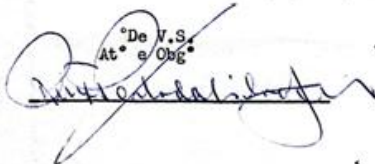
De V.S.  
At. e Cbg.  


Figura 9 - Uma das muitas correspondências trocadas entre Ruy Porto da Silva Jardim e Cicero de Moraes Menezes, 30 mar. 1960. O proprietário das terras menciona o envio de "muitos documentos históricos" ao reitor Elyseu Paglioli, hoje constantes do Acervo Documental do SPH (além da própria carta).





## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 [1962].

COPÉ, Sílvia Moehlecke; BARRETO, James Macedo; SILVA, Mariane Moreira. 12.000 anos de história: arqueologia e pré-história do Rio Grande do Sul. Catálogo da exposição organizada pelo Museu da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

DEVINCENZI, Diego Speggiorin. Capela de São Pedro: Pesquisa Histórica. Porto Alegre: Setor de Patrimônio Histórico/SUINFRA, 2013 [documento interno].

FONTES, Rosa Ângela (Org.). Logradouros públicos em Porto Alegre: presença feminina na denominação. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2007. Disponível em: <[https://lproweb.procompa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu\\_doc/logradouros.pdf](https://lproweb.procompa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/logradouros.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2024.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Guaíba”. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/guaiba/historico>>. Acesso em: 20 ago. 2024.  
KÜHN, Fábio. Breve História do Rio Grande do Sul. 2.ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História do Rio Grande do Sul. 9.ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2014.

PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z.; LYRA, V. B. Corridas de cavalo em cancha reta em Porto Alegre (1852/1877): uma prática cultural-esportiva sul-rio-grandense. Maringá: R. da Educação Física/UEM, Vol. 21, n. 4, pp. 655-666, 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/318386994\\_Straight\\_line\\_horse\\_races\\_in\\_Porto\\_Alegre\\_18521877\\_a\\_sportive-cultural\\_practice\\_from\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul](https://www.researchgate.net/publication/318386994_Straight_line_horse_races_in_Porto_Alegre_18521877_a_sportive-cultural_practice_from_Rio_Grande_do_Sul)>. Acesso em: 03 set. 2024.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SPENNER, Bruna Vieira. Arquitetura, gado e cativo: estâncias pastoris em Rio Pardo no final do século XIX. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/636/1/BrunaSpenner.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2024.

TONIOLI, Renata Manara & SOUZA, Marcelo Aguiar Coelho de (Orgs.). Guia do Patrimônio Cultural Edificado da UFRGS / Setor de Patrimônio Histórico (SPH). Porto Alegre: UFRGS, 2023.

## FONTES

ARCHIVO PUBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. Anno 1882. 1º Cartorio de Orphãos. Inventário de José Ferreira Porto. Inventariante: Luiz Francisco Newlands. APERS, Acervo Judicial, Comarca de Porto Alegre, proc. n.º 2236 (2 vols.). 1882.

CARTA de Outubrino Corrêa, Diretor da FAV, ao Vice-Reitor Pery Pinto Diniz da Silva, 19 out. 1961. Acervo do SPH, 111, Arm. 3, Cx. Agronomia.

CONDE D'EU. Viagem Militar ao Rio Grande do Sul (agosto a novembro de 1865). Com Prefacio e 19 Cartas do Principe GASTÃO DE ORLEANS, commentadas por Max Fleuiss. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936 [1920].

ENTERRAMENTOS. Jornal 'O Imparcial', Rio de Janeiro, p. 8, 11 set. 1935. Disponível em: <[https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=107670\\_03&pagfis=1171](https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=107670_03&pagfis=1171)>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ESCRITURA pública de desapropriação da Fazenda Evangelina de Ruy Porto da Silva Jardim e Daisy Knesse da Silva Jardim em benefício da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cópia em preto-e-branco. Registro: 3º Tabelionato de Porto Alegre, livro 3-M, fl. 187, n.º 11.856. 3 jun. 1960. Acervo Documental SPH.

EVANGELINA Porto da Silva Jardim (1º aniversário). Correio da Manhã, Rio de Janeiro, p. 10, 12 out. 1958. Disponível em: <[https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842\\_06&pagfis=97477](https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_06&pagfis=97477)>. Acesso em: 21 ago. 2024.

KOLLER, Otto. (Prof. da Faculdade de Agronomia da UFRGS). Depoimento [set. 2013]. Entrevistador: Diego Speggiorin Devincenzi. Porto Alegre: SPH, 2013. Entrevista concedida para o Projeto de Restauro da Capela de São Pedro.

MEDIÇÃO e divisão da Fazenda da Cria. Relatório. 23 fls. 15 set. 1932. Acervo Documental SPH.

PRAÇA de Touros, Campo da Redenção: Grande corrida tauromachica. A Federação, p. 4, 19 set. 1891. Disponível em: <[https://memoria.bn.gov.br/pdf/388653/per388653\\_1891\\_00217.pdf](https://memoria.bn.gov.br/pdf/388653/per388653_1891_00217.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MORAES, Cícero Menezes de; WESTPHALEN, Moisés; VIEIRA, Geraldo Velozo Nunes. Planejamento da Faculdade de Agronomia em Guaíba. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, 1959. Acervo Documental SPH, 111, Arm. 3, Cx. Agronomia.



# Restauração da Capela de São Pedro Estação Experimental Agronômica da UFRGS

Valor Total da Obra: R\$ 454.952,44  
Empresa executora: HOME  
ENGENHARIA LTDA.  
CNPJ: 09.332.952/0001-35  
Município: Eldorado do Sul - RS

Responsável técnico obra: Eng. Claudio Parreira Ryffl Moreira  
CREA/RS: 13.636  
Eng. Adriana Coberlino CREA/RS: 62.404  
Responsável técnica do projeto: Arq. Igara Miranda Paquola  
CAU: A37864-0

Início da obra: 15/04/2024  
Término da obra: 12/08/2024  
Agentes participantes: UFRGS, FAURGS,  
SUINFRA, Setor de Patrimônio Histórico  
da UFRGS, Ministério da Cultura



INSTITUTO  
DE PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO  
NACIONAL

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



GOVERNO FEDERAL

BRASIL

REPÚBLICA DE  
SANTO EMILÍO

# CAPELA DE SÃO PEDRO: PROJETO DE RESTAURAÇÃO

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto de restauração do prédio da Capela de São Pedro foi desenvolvido no ano de 2014 e foi inscrito no Programa Nacional de Apoio à Cultura, com o objetivo de buscar recursos financeiros através da lei de incentivo à cultura federal, a Lei Rouanet - PRONAC 145526 - Patrimônio Cultural da UFRGS - Capela de São Pedro da Estação Experimental Agrônômica da UFRGS.

O recurso foi captado através de doações de pessoas físicas durante os anos de 2014 e 2016. Entretanto, por uma série de adversidades encontradas ao longo do processo, processos burocráticos e tramitações longas, depois de alguns processos licitatórios e contratos recindidos, uma pandemia mundial e uma enchente estadual, finalmente o obra foi realizada entre abril de 2024 e julho de 2025.

O valor precisou ser atualizado e o projeto revisado em alguns itens, modificando o planejamento original. Por fim, a obra de restauração utilizou os recursos captados através do PRONAC[45] e recebeu complementação de recursos próprios da UFRGS. Nas próximas páginas, segue detalhamento de valores e, ao final da revista, a relação de incentivadores.

---

[45] Programa Nacional de Apoio à Cultura



## O PROJETO E AS OBRAS DE RESTAURAÇÃO

Em relação ao desenvolvimento do projeto de intervenção na Capela de São Pedro, o principal critério utilizado foi a preservação das características espaciais originais da edificação, respeitando a materialidade e a técnica construtiva originais. Além disso, novos elementos foram previstos utilizando materiais e técnicas construtivas diferentes das originais, evidenciando a arquitetura de cada momento histórico. Outro ponto importante foi buscar a qualificação dos espaços abertos no entorno do edifício e melhorias nas condições gerais de acesso ao prédio.

Quanto ao uso dos espaços, o projeto manteve a Nave da Capela com sua função original e transformou o ambiente da Sacristia em um memorial informativo sobre a Capela São Pedro e sobre a Estação Experimental Agrônômica. No espaço da Sacristia foi removido um trecho de reboco e deixado à mostra os tijolos originais, como uma forma didática de apresentar os elementos originais da construção. O mobiliário existente na Nave da Capela, composto por pias de água benta, um altar, genuflexórios, estátuas e outros elementos decorativos menores, foram mantidos.

Em termos físicos, foi realizada a restauração total da edificação, mantendo os elementos em bom estado e substituindo o que não foi possível recuperar.

Não houve alteração na área construída (sem aumento nem redução) nem na compartimentação dos ambientes. A única modificação na estrutura dos espaços foi a reabertura do vão original da porta externa da Sacristia (Memorial) e seu consequente fechamento com uma nova esquadria em vidro. Outra modificação importante foi a construção de uma rampa externa em aço corten para garantir melhores condições de acessibilidade ao prédio, já que tanto o acesso principal (Nave) quanto o acesso pela Sacristia (Memorial) possuem desnível com degraus. A rampa conduz o usuário ao interior da edificação através da Sacristia (Memorial).

Na área externa, o passeio linear com as 12 palmeiras foi mantido e valorizado através da implantação de iluminação.

No perímetro do edifício foi realizada uma nova pavimentação, em pedra portuguesa preta, acompanhando o nível do terreno e conformando um largo frontal de acesso.

Figura 10 - Telhas capa-canal pertencentes à nave principal da Capelinha. Acervo SPH



**Valor original (2014):**

R\$ 225.332,47

**Valor final:**

R\$ 494.845,65

**Valor captado PRONAC**

(doações+rendimentos):

R\$388.727,30 (até abril/2025)

**Valor utilizado PRONAC:**

R\$337.685,23

**Valor utilizado UFRGS:**

R\$157.160,42

**SERVIÇOS REALIZADOS**

**Cobertura:** foi mantida a estrutura existente da cobertura em madeira, com recuperação pontual, e instalado subtelhado, para melhorar as condições de proteção da edificação. As telhas da Nave, do tipo capa-canal, foram removidas, limpas e recolocadas com substituição das peças em mau estado de conservação.

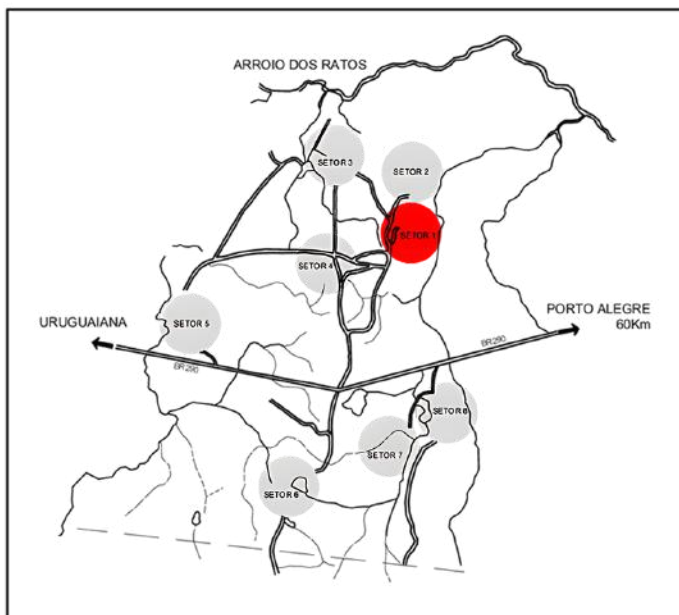
Já as telhas da Sacristia, do tipo francesa, foram

totalmente substituídas.

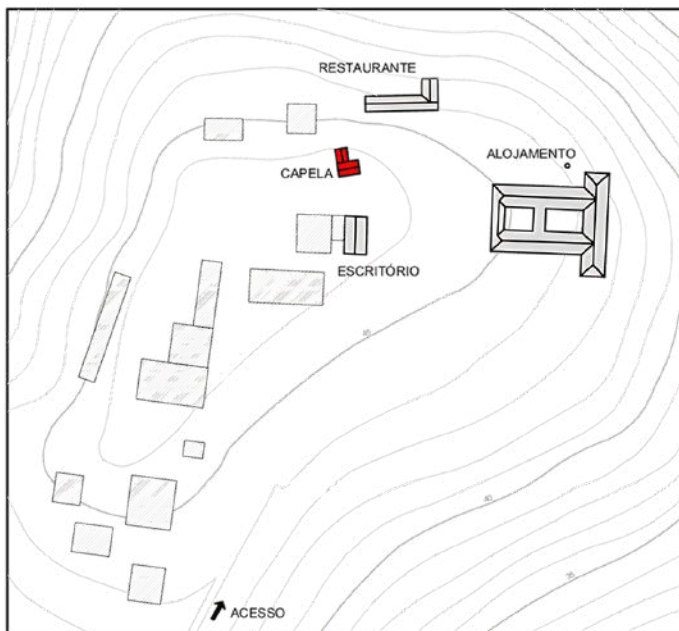
**Fachadas:** as fachadas foram limpas, com remoção de uma camada de chapisco não original que existia junto à base no prédio. Foi realizada a recuperação pontual de fissuras e outras lacunas existentes utilizando argamassa de terra do local, areia e cal, conforme composição encontrada nas prospecções realizadas. Após, a pintura geral foi executada com tinta à base de cal. Os trechos revestidos com pedra, na fachada principal da Nave, foram limpos e recuperados pontualmente. Os adornos da fachada principal da Nave, como o pináculo, a cruz e a placa informativa com a provável data da construção do edifício, 1893, foram limpos e restaurados.

**Paredes internas:** a alvenaria foi recuperada pontualmente onde havia reentrâncias ou fissuras, utilizando argamassa de terra do local, areia e cal, conforme o padrão utilizado no prédio, e recebeu nova pintura à base de cal. Na Sacristia foi criada uma janela “testemunho”, onde foi removido um trecho de reboco e deixado à mostra os tijolos originais, na parede de divisa com a Nave principal, sobre a porta que conecta os dois ambientes.





🕒 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL AGRONÔMICA



🕒 PLANTA DE SITUAÇÃO NO SETOR 1





FACHADA LESTE

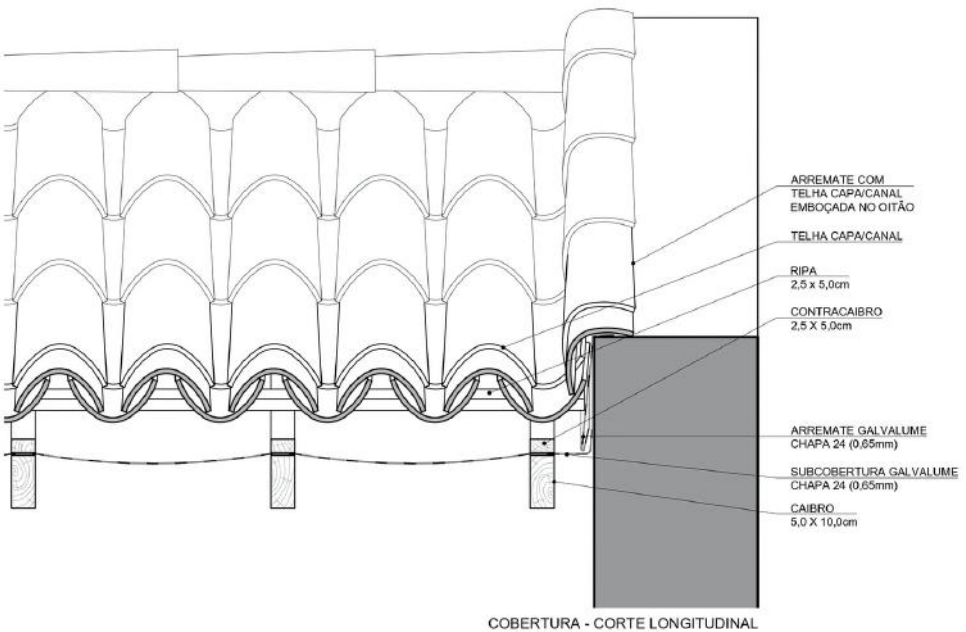
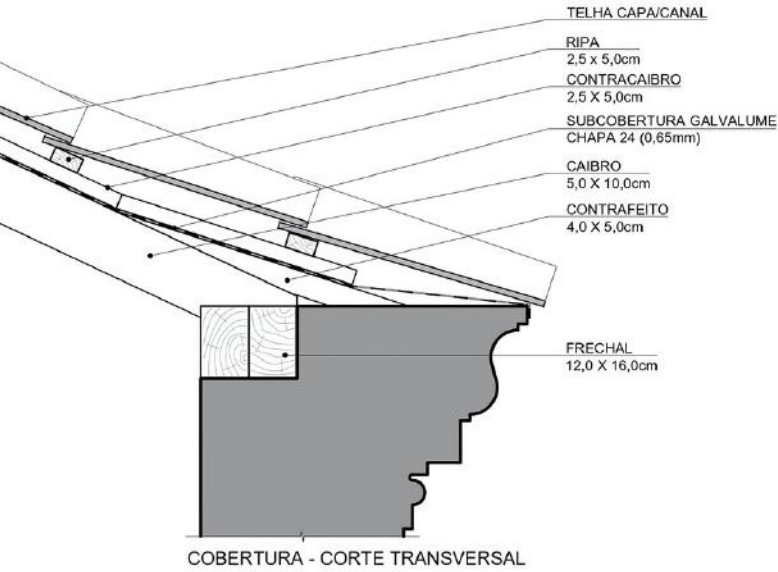
**Forros:** o revestimento dos forros, em madeira com encaixe do tipo macho e fêmea, estavam em mau estado de conservação e foram substituídos por novos, agora utilizando o encaixe do tipo saia e camisa.

**Pisos:** o piso original da Nave, em ladrilhos hidráulicos decorados, foi removido e reassentado em um novo contrapiso de concreto, pois a base existente, em solo compactado, estava bastante desnivelada. Durante a remoção houve a perda de peças de ladrilho, que foram substituídas por peças novas, confeccionadas no mesmo padrão das existentes. Já o piso da Sacristia, em régua de madeira, estava em mau estado de conservação e foi totalmente substituído. Houve a recuperação da soleira da porta principal, em pedra grés amarela, e a instalação de

uma nova soleira na porta da Sacristia, utilizando o mesmo tipo de pedra.

**Esquadrias:** com exceção da porta interna que liga a Nave da Capela à Sacristia e de uma das janelas da Sacristia, que foram totalmente substituídas, as demais janelas e portas em madeira foram restauradas, com a substituição pontual de peças em madeira e ferragens, conforme o caso, e recuperação do funcionamento. Receberam nova pintura e substituição de vidros quebrados. Nos vitrais coloridos existentes na fachada principal, foi necessária a substituição de 8 peças de vidro que estavam quebradas ou rachadas, além da limpeza e revisão dos montantes em ferro. Foi instalada uma nova porta em vidro temperado, no acesso externo pela Sacristia.











MEMORIAL DA  
**Capela de  
 São Pedro**  
 U F R G S

*Figura 11 - Logomarca do Memorial da Capela de São Pedro produzido pelo bolsista do SPH, Fabrício Mendonça Fernandes*

### O MEMORIAL DA CAPELA DE SÃO PEDRO

Para o espaço da Sacristia foi elaborado o projeto de um memorial informativo sobre a Capela São Pedro e sobre a Estação Experimental Agrônômica. Esse memorial é uma exposição permanente, composta por um grande painel, uma mesa expositora, um banco e um monitor digital.

O painel é uma Linha do Tempo, contendo uma breve apresentação e cronologia com imagens e textos explicativos sobre os principais fatos e momentos relevantes na história do prédio da Capela e da própria Estação. Foi incluído um QRCode contendo um link para este material, com mais detalhes da pesquisa histórica que foi realizada, além de informações sobre o prédio e a obra de restauração.

Na mesa expositora, localizada em frente ao painel, estão dispostos alguns objetos ou elementos construtivos do prédio, buscando ilustrar a história da capela através da materialidade, de forma mais

interativa e concreta. Nesta mesa também está exposta uma impressão em 3D do brasão da família Ferreira Porto Jardim, existente em alguns elementos decorativos da Capela. A reconstrução foi realizada em parceria com o Laboratório de Design e Seleção de Materiais (LDSM) da UFRGS, por alunos e professores. Foi realizado o escaneamento dos elementos originais, o tratamento dos dados de digitalização, a reconstrução do desenho e a impressão da peça para compor a exposição, permitindo a interação do objeto através do tato como mais um elemento de acessibilidade. O monitor digital apresenta um documentário em vídeo produzido pela UFRGS TV, sobre a restauração da Capela, contendo informações do prédio e da obra realizada. O mobiliário do memorial foi executado pela Oficina de Marcenaria da OFPROD/SUINFRA, utilizando madeira maciça reaproveitada de estruturas antigas da Estação Experimental.



Figura 13 - Ladrilho hidráulico decorado original que compõe o piso da nave principal da Capelinha



Figura 12 - Visita à EEA de alunos da Universidade Federal de Santa Catarina, anos 1980. Acervo EEA

**A capelinha ficará contando a história da antiga fazenda --**  
 Há dois anos a Universidade de Porto Alegre comprou a fazenda dos Portos para nela mandar instalar a nova Escola de Agronomia de Porto Alegre. Entre os vários prédios da típica estância, estava a modesta capela a que se chega por uma alameda de 12 coqueiros. Uma para cada mês do ano. Uma para cada apóstolo. Em breve os edifícios modernos erguer-se-ão numerosos e imponentes, mas a capelinha está já garantida e fará parte da futura escola, como marco histórico do espírito religioso que presidiu e por certo protegeu diversas gerações que viveram na antiga estância, cujos campos se estendem às margens do arroio dos Ratos, na divisa entre Guaíba e São Jerônimo

Figura 14 - Nota de jornal sobre a aquisição da Fazenda pela UFRGS, 1961. Acervo EEA

Figura 15 - Brasão de armas do veador José Ferreira Porto, 1879. Acervo Arquivo Nacional



Figura 16 - Castiçais de madeira com o brasão da família ferreira porto. As peças compõem o acervo integrado da Capelinha. Acervo EEA

Figura 17 - Vista dos campos do Centro Agronômico, anos 1960. Acervo SPH.











**FICHA TÉCNICA**

O projeto cultural foi elaborado e gerido pelo **Setor de Patrimônio Histórico (SPH) da Superintendência de Infraestrutura da UFRGS (SUINFRA)**, em parceria com a **Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS)** (proponente PRONAC). O **SPH/SUINFRA** foi responsável pela gestão, produção executiva e captação de recursos do referido projeto cultural.

O projeto técnico de restauração foi desenvolvido pelo **SPH/SUINFRA**, com apoio do **SPROJ/SUINFRA**.

O contrato de execução da obra foi fiscalizado pelo **SPH/SUINFRA** com apoio do **Setor de Fiscalização de Obras/SUINFRA** e do **Setor de Planejamento e Assessoria/SUINFRA**.

**PROJETO CULTURAL****Gestão cultural e Captação de recursos**

Adm. Noêmia Fátima Rodrigues

Prod. Cultural Marcelo Aguiar

Coelho de Souza

Arq. Renata Manara Tonioli

**PESQUISA HISTÓRICA**

Hist. Diego Speggorin Devincenzi

Hist. Gabriel dos Santos Giacomazzi

**RESTAURAÇÃO****Projeto Arquitetônico**

Arq. Igara Cesar de Miranda Paquola

Arq. Renata Manara Tonioli

**Projeto de Instalações Elétricas**

Eng. Virginia de Lima Fernandes

**Especificações Técnicas e****Orçamento**

Eng. Paulo Maas

Eng. Bruno Inocêncio Henrique

Eng. Virginia de Lima Fernandes

**Fiscalização de Obra**

Arq. Camila Mokwa Zanini

Arq. Ana Lúcia Richter Dreyer

**Execução de Obra**

Home Engenharia Ltda.

**MEMORIAL****Projeto Arquitetônico**

Arq. Renata Manara Tonioli

**Execução do mobiliário**

Oficina de Marcenaria da UFRGS

**Fabricação do brasão**

Lucas de Oliveira Einsfeld e

William de Almeida Peters,

LDSM/UFRGS

**Produção do documentário**

UFRGS TV/SECOM

**Apoio**

Faculdade de Agronomia e

Estação Experimental Agrônômica

## RELAÇÃO DE DOADORES

Ana Clarice Figueiredo de Andrade  
 Ana Lúcia Goelzer Meira  
 André Netto Machado Leal  
 André Soares Grassi  
 Andrea dos Santos Benites  
 Angela Terezinha de Souza Wyse  
 Annelise Engel Gerbase  
 Arlete Rejane de Oliveira Kempf  
 Augusto Jaeger Junior  
 Bernadette Marie Regine Chauvin  
 Bianca Efrom  
 Carlos Alexandre Netto  
 Carlos Henrique Fialho Drechsler  
 Carlos Termignoni  
 Charles Clair Pontalti  
 Christian Camaratta Anton  
 Circe Maria Jandrey  
 Claudia Oderich da Costa  
 Claudio Miguel Bevilacqua  
 Claus Ivo Doering  
 Cleyton Schuch Baumgarten  
 Clóvis Milton Duval Wannmacher  
 Cristina Brinckmann Oliveira Netto  
 Daniela Agnes  
 Darci Barnech Campani  
 Denis Giesch Utzig  
 Diego Spaggiarin Devincenzi  
 Doris Maria Demingos Oliveira  
 Edi Paiva Vogel  
 Elenar Antonino Cassol  
 Eliane Maria Severo Gonçalves  
 Emilce Mota Jaeger  
 Eufrides da Silveira Matte  
 Evandro Rech Pereira da Costa  
 Felipe Araldi  
 Fernando Barcellos do Amaral  
 Flávio Juarez Feijó  
 Frederico de Menezes Kampmann  
 Geraldo Chassavoimaister  
 Gilberto Luiz Salvador  
 Gilmar José Tauffer  
 Gisela Collischonn  
 Glacy Pereira da Cruz  
 Glória Letize Saldanha Oliveira  
 Guilherme Veit  
 Ivaine Maria Tonini  
 Ivete Souza Lemos  
 João Carlos Guizzo  
 João Claudio Sanches Pocos  
 João Paulo Umpierre Pohlmann  
 Jorge Américo Aguirre Oliveira  
 Jorge Omar Lopes da Silveira  
 José Carlos Ferraz Hennemann  
 José Schifino  
 José Vanir Machado Pereira  
 Júlio Cesar da Silveira Bacchin  
 June Maria de Moraes Herrmann  
 Lorena Holzmann  
 Luis Fernando Lima de Oliveira  
 Luisa Rodriguez Doering  
 Luiz Carlos Lopes Madeira  
 Luiz Fernando Barros de Moraes  
 Luiz Francisco Perrone  
 Magdolna Maria Vozari Hampe  
 Marco Túlio de Rose  
 Maria Augusta Carvalho Teixeira  
 Maria do Carmo Ruaro Peralba  
 Maria Elisabete Maurer Garcia  
 Maria Estela Dal Pai Franco  
 Maria Olívia Bandeira Marthá  
 Maria Valesca Martel  
 Marilene Schmarczek  
 Marli Elizabeth Ritter dos Santos  
 Mauricio Chalfin Coutinho  
 Miguel Angelo Ribeiro de Ribeiro  
 Natalino Carpenedo  
 Nixon Vieira Malveira  
 Orlando Luis Goulart Peres  
 Ornella Maria Carmelo Anselmo Hess  
 Oscar Geraldo Hampe  
 Oyara Mercedes Wollheim  
 Paulo Alfredo Lucena Borges  
 Paulo Dabdab Waquil  
 Paulo Eduardo Pinto de Queiroz  
 Paulo Ernesto Herrmann  
 Paulo Osvandre Maas  
 Pedro Alberto Selbach  
 Pedro Cezar Dutra Fonseca  
 Pedro Koshino  
 Rafael Pressi  
 Regina Longaray Jaeger  
 Régis Maria Domingues  
 Renato Levien  
 Renato Schimitd Barbosa  
 Ricardo Norberto Ayup Zouain  
 Risoleta Andrade Sobral  
 Roberto Limia Fernandes  
 Rui Vicente Oppermann  
 Salvatore Santagada  
 Sandra Maria Maia  
 Sandra Regina Facco Stefanello Maioli  
 Selomar Scheid  
 Sérgio Antonio Robaski  
 Sérgio Bampi  
 Sérgio da Rocha Bender  
 Sídia Maria Callegari Jacques  
 Sílvia Regina Jonsson  
 Tânia Regina Alves da Silva  
 Teresa Pereira Mendonça  
 Vera Beatriz Zanin  
 Vera Lúcia Schuch Yepes  
 Victória Elencave Herscovitz  
 Vilmar José Maioli  
 Virginia Rodrigues Dihl  
 Vladimir Pinheiro do Nascimento  
 Waldomiro Carlos Manfro  
 Walter Migowski Júnior  
 Ximena Cardozo Ferreira





Copyright © 2025  
por Setor de Patrimônio Histórico  
SUINFRA

---

*All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, distributed, or transmitted in any form or by any means, including photocopying, recording, or other electronic or mechanical methods, without the prior written permission of the publisher, except in the case of brief quotations embodied in critical reviews and certain other noncommercial uses permitted by copyright law.*

ISBN 978-65-5973-478-8

---

Setor de Patrimônio Histórico/ SUINFRA  
Rua Sarmiento Leite, 320, sala 203  
UFRGS - Campus Centro  
patrimoniohistorico@sph.ufrgs.br  
(51) 33084500/1197









# ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

- capa** Montagem com imagem da Capela de São Pedro. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 1** Piso de ladrilho hidráulico da nave Capela de São Pedro. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 2** Piso em pedra portuguesa realizado nas obras de restauração. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 3** Capela de São Pedro. Foto: Acervo SPH,
- p. 4** Palmeira na EEA/UFRGS. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 6** Vista aérea da EEA. Foto: SUINFRA,
- p. 7** Altar da Capela de São Pedro. Foto: Acervo SPH,
- p. 8** Detalhe de placa em mármore acima da porta principal da Capela de São Pedro com a data de construção da edificação. Foto: Acervo SPH,
- p. 10** Detalhe do frontão superior da Capela de São Pedro. Foto: César Vieira, 2018. Acervo SPH.
- p. 15** Capela de São Pedro, em 1982. É possível visualizar as 12 palmeiras alusivas aos apóstolos de Cristo. Foto: Prof. Joaquim Borges. Acervo EEA.
- p. 17** Detalhe da Capela de São Pedro após restauração. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 19** Vista da estrada de chão de acesso à EEA/UFRGS. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 20** Detalhe do cobogó em tijolo nos alojamentos da EEA/UFRGS localizados próximo à Capela de São Pedro no setor administrativo da Estação. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 21** Rebanho da EEA/UFRGS. Foto: Acervo SPH,
- p. 26** Detalhe da Capela de São Pedro, vê-se a cruz, pináculo da fachada da nave e as telhas capa-canal. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 31** Vitral da nave principal acima do pórtico da Capela de São Pedro. Acervo SPH, 2025.
- p. 34** Bovino pertencente ao rebanho da EEA/UFRGS. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 35 e 36** Capela de São Pedro durante o início da obra de restauração com os tapumes e a placa informativa. Foto: Acervo SPH, 2025.
- p. 37 e 38** Telhas capa-canal retiradas no processo de restauração para limpeza. Foto: Acervo SPH, 2025.
- p. 39** Planta de localização da Capela na EEA/UFRGS e da localização setor administrativo (setor 1). SPH/ SUINFRA, Arq. Igara Paquola e Arq. Renata Manara, 2017.
- p. 40** Planta fachada leste da Capela de São Pedro. SPH/ SUINFRA, Arq. Igara Paquola e Arq. Renata Manara, 2017.
- p. 41** Vista entre a nave, com as telhas capa-canal mais ao alto, com a sacristia, com telhas francesas. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.

- p. 42 Planta de detalhe da subcobertura da Capela, telhas capa-canal. SPH/SUINFRA, Arq. Igara Paquola e Arq. Renata Manara, 2017.
- p. 43 e 44 Capela de São Pedro vista lateral após restauração. Vê-se a passarela de acessibilidade em aço cotem com acesso à sacristia. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 47 Crucifixo do frontão da Capela de São Pedro. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 48 Detalhe fachada da Capela. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 49 Entrada principal da Capela de São Pedro durante as obras de restauração. Perspectiva de dentro para fora. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 52 Detalhe da porta principal da Capela de São Pedro e do piso de ladrilho hidráulico. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 53 Imagem da Capela de São Pedro em P&B. Acervo SPH,
- p. 54 Janela da sacristia da Capela de São Pedro. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 55 Vista frontal da Capela de São Pedro antes da Restauração. Foto: César Vieira, 2018. Acervo SPH.
- p. 56 Vista frontal da Capela de São Pedro após a restauração. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 58 Galhos da frondosa figueira localizada entre a Capela de São Pedro e os alojamentos da EEA/ UFRGS. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 59 Textura da pintura branca à base de cal da parede externa da Capela. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.
- p. 60 Textura da pintura terracota à base de cal da coluna da parede externa da Capela. Foto: Fabrício Mendonça Fernandes, 2025. Acervo SPH.









PROJETO RESGATE  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
E CULTURAL DA UFRGS



Setor de Patrimônio Histórico



**SUINFRA**  
ESPECIALIDADE DE SUINFRA E SUINFRA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Estação Experimental Agronômica



**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL